

#092 Avaliação do ponto de rutura de cadeias ortodônticas quando expostas a diferentes bebidas.



Bruna Razões, Pedro Mariano Pereira*, Maria Cecília Silva, Luís Proença

Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz

Objetivos: Muitos indivíduos iniciam tratamento ortodôntico fixo durante a fase da adolescência. Fomos ao encontro dos seus hábitos alimentares mais frequentes que poderão, de certa forma, influenciar a estrutura das cadeias elásticas. Esta investigação teve como objetivo principal, a avaliação da degradação de cadeias elásticas ortodônticas pela determinação do ponto de rutura quando sob influência de um refrigerante carbonatado, de uma sidra e de uma cerveja.

Materiais e métodos: Foi realizado um estudo in vitro no qual, cadeias elásticas ortodônticas de três marcas comerciais foram testadas em diversas soluções. Cada cadeia foi cortada com um comprimento de 20 milímetros (3M Unitek® e TP Orthodontics®) e de 21 milímetros (Ormco®). As cadeias foram colocadas em tensão, sofrendo um estiramento de 50% do seu tamanho, sobre pinos estabilizados em placas de resina acrílica. Inicialmente foi determinada a resistência à tração por determinação do ponto de rutura. Após a submersão das cadeias nas bebidas, foram realizados registos da mesma característica ao 7.º dia, 15.º dia e 30.º dia. As bebidas testadas foram um refrigerante carbonatado (Coca-cola®), uma sidra (Somersby®), uma cerveja (Sagres®) e água destilada. O grupo da água destilada funcionou como grupo controlo.

Resultados: Ao longo do tempo observou-se uma estabilização ao nível do ponto de rutura, o qual não demonstrou ser afetado pelas bebidas testadas. No geral, as cadeias mantiveram em cerca de 90%, a sua resistência inicial à rutura. No entanto, verificaram-se alterações significativas entre as três marcas estudadas.

Conclusões: As bebidas gaseificadas utilizadas neste estudo não mostraram interferir no ponto de rutura das cadeias elásticas ortodônticas estudadas.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2017.12.117>

#093 Reabsorção condilar progressiva e cirurgia ortognática, Revisão sistemática e Meta-análise



Luísa Maló, Maria João Almeida*, Ana Roseiro, Francisco Caramelo, Francisco do Vale

Universidade de Coimbra – Faculdade de Medicina

Objetivos: Dado o elevado número de pacientes portadores de deformidades dentofaciais sujeitos a cirurgia ortognática pretendeu-se determinar através de uma revisão sistemática qual a relação entre a reabsorção condilar progressiva e a cirurgia ortognática, tentando eventualmente inferir quais as melhores opções terapêuticas e o melhor meio de controlar os fatores intervenientes no aparecimento da patologia, o que permitirá ao clínico prevenir ou minimizar os seus efeitos indesejáveis.

Materiais e métodos: Foi efetuada uma pesquisa nas bases de dados eletrónicas: MedLine/Pubmed, Lilacs, Ovid, Science Direct, Elsevier and Cochrane Library em Janeiro de 2017. Foram selecionados 18 artigos (com follow-up variável entre 12 a 72 meses), um ensaio clínico randomizado e 17 estudos não randomizados retrospectivos e prospetivos. Foi analisada uma amostra total de 2313 pacientes submetidos a cirurgia ortognática uni ou bimaxilar com idade mínima de 16 anos e máxima de 46. Em 206 casos (8,9%) apresentavam reabsorção condilar progressiva. Os artigos selecionados foram agrupados numa meta-análise.

Resultados: Em resposta à pergunta PICO, determinou-se a existência de uma grande heterogeneidade entre os artigos selecionados, impossibilitando a sua comparação. A meta-análise confirmou que a prevalência de reabsorção condilar progressiva para os pacientes submetidos a cirurgia ortognática se insere num intervalo que varia entre 6-35%, com valor médio 21%.

Conclusões: A literatura atual confirma que esta patologia é uma consequência pós-operatória de cirurgia ortognática, facto que não inviabiliza a possibilidade dos doentes portadores de grandes dismorfias dentofaciais serem tratados cirurgicamente.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2017.12.118>

#096 Terapêuticas da Fluorose Dentária – Uma Revisão Sistemática



Pedro Mata*, Ana Sofia Coelho, Cristina Areias, Ana Norton, Ana Paula Macedo

Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto

Objetivos: O objetivo da presente revisão sistemática é comparar a eficácia das terapêuticas aplicadas no tratamento da fluorose dentária

Materiais e métodos: Para a realização desta revisão sistemática foi efetuada uma pesquisa nas bases de dados PubMed, Scopus, Cochrane Library, Web of Science e Embase. A pesquisa foi limitada a artigos em língua inglesa, espanhola e portuguesa, publicados até ao dia 1 de fevereiro de 2017. A pergunta de pesquisa foi formulada seguindo a estratégia PICO. A qualidade da metodologia de cada artigo foi avaliada utilizando as Guidelines da Cochrane Handbook para Revisões Sistemáticas.

Resultados: Da pesquisa inicial obtiveram-se 5303 referências, dos quais se selecionaram 26 após exclusão de duplicados e leitura de títulos e resumos. Após leitura do texto integral dos 26 artigos selecionados, foram incluídos 19 na revisão sistemática.

Conclusões: Devido ao risco de enviesamento detetado numa parte substancial dos estudos analisados, não é ainda possível concluir, com segurança, qual a terapêutica mais eficaz para a fluorose dentária. Apesar de os resultados serem sugestivos, há uma clara necessidade de uniformização da metodologia presente na maioria dos estudos, de forma a que seja possível a elaboração de guidelines clínicas de tratamento.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2017.12.119>